

VIII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología  
XXIII Jornadas de Investigación XII Encuentro de Investigadores en Psicología  
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos  
Aires, 2016.

# Mobildades educacionais de estudantes negros no Brasil.

Silva, Marcos Antonio Batista Da.

Cita:

Silva, Marcos Antonio Batista Da (2016). *Mobildades educacionais de  
estudantes negros no Brasil. VIII Congreso Internacional de  
Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXIII Jornadas de  
Investigación XII Encuentro de Investigadores en Psicología del  
MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires,  
Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-044/584>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eATh/4zm>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso  
abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su  
producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:  
<https://www.aacademica.org>.*

# MOBILDADES EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES NEGROS NO BRASIL

Silva, Marcos Antonio Batista Da

Pontificia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. CAPES. Brasil

---

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo conocer la movilidad educativa de los estudiantes negros en el programa de postgrado en Sao Paulo, Brasil, a la luz de la teoría de las relaciones raciales de autores contemporáneos y contribuciones teóricas sobre las desigualdades educativas. Por lo tanto, se llevaron a cabo entrevistas. En el campo metodológico, utilizamos la profundidad de la hermenéutica (HP), propuesto por Thompson (2011), y el análisis de contenido de Bardin (2011). Los participantes fueron cuatro estudiantes de doctorado, dos mujeres y dos hombres, negro, y con edades comprendidas entre 31 y 38 años de universidad pública y privada, de diferentes áreas del conocimiento. Los resultados indicaron un lado, los estudiantes tenían el apoyo de la familia, las instituciones estatales y otros, además de sus propios esfuerzos para concluir sus cursos. Por otra parte, los estudiantes enfrentan barreras: el racismo, la discriminación y los estereotipos en la escuela y fuera de contexto, y tienen que compatibilizar el trabajo y el estudio.

## Palabras clave

Negro, Postgrado, Racismo, Desigualdades

## ABSTRACT

### EDUCATIONAL MOBILDADES OF BLACK STUDENTS IN BRAZIL

This study aimed to know the educational mobility of black students in the graduate program in São Paulo, Brazil, using the theory of race relations by contemporary authors and theoretical contributions on educational inequalities. Therefore interviews were conducted. In the methodological field, we use the hermeneutics, proposed by Thompson (2011), and the Bardin, Content Analysis (2011). Participants were four doctoral students, two women and two men, black, and aged between 31 and 38 years of public and private university, from different areas of knowledge. The results indicated the one hand, students had support from family, the state and other institutions, in addition to their own efforts to conclude their courses, on the other hand, students faced barriers: racism, discrimination and stereotypes in school and out of context, and have to juggle work and study.

## Key words

Black, Graduate, Racism, Inequalities

## INTRODUÇÃO

A fim de se compreender as mobilidades educacionais estudantes negros, no ensino superior (pós-graduação), faz-se necessário, primeiramente, refletir sobre as desigualdades sociais que são atribuídas à herança do passado escravista, à política de branqueamento das elites brasileiras com desigualdades sociais e ao racismo estrutural e simbólico contemporâneo.

Segundo, é importante observar também, as modificações ocorri-

das na educação superior. Um exemplo são as políticas de ação afirmativa no Brasil. Ao se inserir no universo dos estudos das relações raciais, e situar o assunto no campo da Psicologia Social no Brasil, é possível apreender que a temática das relações raciais integra há muito tempo o campo de estudos da Psicologia no Brasil (final do século XIX e início do XX), - Escola Nina Rodrigues. O período entre (1930 a 1950) foi marcado pela introdução da Psicologia na educação superior e pelo debate sobre a construção sociocultural das diferenças e da desconstrução do determinismo biológico de raças. No período da década de 1990, é retomada a discussão de maneira crítica sobre o legado social do branqueamento e de seus efeitos psicológicos sobre a identidade étnico/racial da população negra (SANTOS et al 2012).

No período entre (2000-2015) encontramos uma produção que dá ênfase a violência psicológica do preconceito e do racismo, ao monitoramento dos efeitos das políticas e dos programas de promoção da igualdade étnico-raciais (ações afirmativas, ensino da História e cultura afro-brasileira), bem como aos estudos sobre desigualdades de gênero, raça, idade e classe no contexto da educação brasileira. Desse modo, ao ser proposta esta pesquisa, no campo da Psicologia Social no Brasil, é encontrado respaldo em Rosemberg (2001), quando esta esclarece que o papel da pesquisa na elaboração e avaliação de políticas públicas é instrumentalizar os atores sociais, especialmente os aliados de posições vantajosas, para participarem de negociações com o maior acervo de conhecimento possível.

Configura-se, assim, um compromisso ético e político: refletir sobre a produção e sustentação de desigualdades educacionais. Esta pesquisa foi desenvolvida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), junto ao Núcleo de Estudos de Gênero, Raça e Idade (NEGRI), que focalizam, entre outros estudos, os das relações raciais, principalmente no contexto da educação brasileira.

## TEORIAS E MÉTODO

Este estudo fundamenta-se primeiramente na perspectiva teórica de Rosemberg et al (2003) e Guimarães (2002), entendendo raça como uma construção social e um conceito analítico fundamental para a compreensão de desigualdades socioestruturais e simbólicas instituídas e observadas na sociedade brasileira. Segundo, adotamos uma concepção de racismo que integra as dimensões estrutural e simbólica na compreensão da produção e reprodução das desigualdades sociais (ESSED, 1991; ROSEMBERG et al, 2003; GUIMARÃES, 2005). Esses autores compartilham da visão de que as desigualdades observadas entre brancos e negros no acesso a bens materiais e simbólicos se deve ao racismo constitutivo da sociedade brasileira. No plano simbólico vivemos em uma sociedade que produziu e sustenta uma ideologia da superioridade natural dos brancos sobre os demais, inclusive dos negros. No plano material, grupos sub-representados (negros, indígenas), não têm acesso aos mesmos recursos públicos que brancos recursos sustentados por políticas

públicas. Na revisão de literatura sobre desigualdades educacionais da população negra no Brasil, encontramos estudos que apontaram, particularmente, três tendências: a primeira tendência inclui os textos em que o tema das ações afirmativas é abordado de forma direta ou indireta, como subsídio para a investigação de outros objetos de pesquisas, configurando assim uma ampla variedade de subtemas. No discurso acadêmico desse conjunto, de forma geral, as cotas são entendidas como uma ação afirmativa em prol da garantia do respeito à diversidade racial e da superação das desigualdades historicamente construídas (COLO, 2013; HAAS, 2012).

No segundo conjunto de textos, enfocamos a questão de gênero, cor e raça (FERRARO, 2009; ROSEMBERG; ANDRADE, 2008). Para (SCOTT, 1995, p. 76), gênero é um novo tema, um novo domínio da pesquisa histórica, mas não tem poder analítico suficiente para questionar (e mudar) os paradigmas históricos existentes. No terceiro conjunto estão os textos que, em nosso entendimento, enfrentam os temas da condição social e da família sobre a perspectiva do racismo (FRANCA; GONÇALVES, 2012; RODRIGUES et al, 2011; REIS, 2010) Esses estudos corroboram a existência das desigualdades educacionais da população negra na sociedade brasileira. Observou-se ainda o desenvolvimento de programas de valorização da cultura e da história negra (SANTIAGO JÚNIOR, 2012; ALVES, 2011). Contam-se também os estudos sobre a mobilidade educacional dos negros (BENEVIDES, 2012; NOBREGA, 2011; MELLO, 2011). Para esta pesquisa foi adotado o método da hermenêutica de profundidade (HP) – proposta de Thompson (2011), que propõe, com sua teoria crítica sobre ideologia, uma metodologia da interpretação voltada para a análise prática das formas simbólicas e da transformação interpretativa da doxa, entendida como opiniões, crenças e compreensões que são compartilhadas pelas pessoas que constituem o mundo social (Thompson, 2011). As formas simbólicas são aqui entendidas como ações, falas, imagens e textos recebidos, reproduzidos e colocados em circulação. O autor compreende sua aplicação em três fases: análise sócio-histórica, análise formal ou discursiva e interpretação (ou reinterpretção). A primeira etapa do enfoque da HP é a análise sócio - histórica, que tem por objetivo reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas (Thompson, 2011, p.366). A análise formal ou discursiva, segunda fase da HP propõe o estudo das formas simbólicas que circulam nos campos sociais, ou seja, é a análise das características estruturais e das relações do discurso. Conforme Thompson (2011) esta fase pode ser realizada por meio de diferentes tipos ou métodos de análise. Nesse sentido adotamos a Análise de conteúdo, seguindo as orientações Bardin (2011) e Rosemberg (1981). Para Thompson (2011) os discursos se manifestam em modos particulares de uso das formas simbólicas, em particular da linguagem, e não apenas refletem as relações sociais, mas participam de sua construção (Thompson, 2011). A última etapa da HP, interpretação e reinterpretção, se constrói a partir das fases anteriores de análise sócio-histórica e análise formal ou discursiva.

#### A PESQUISA E SEUS RESULTADOS

Com a pesquisa propomos apreender que estratégias individuais são possíveis de se aprender em discursos étnico-raciais sobre o acesso, permanência e titulação de estudantes negros na pós-graduação, além de conhecer como os entrevistados que passaram pelo sistema educacional relatam suas trajetórias educacionais. O tempo de duração das entrevistas variou, embora tenham sido feitas as mesmas perguntas aos quatro entrevistados. Pessoas e organizações vinculadas aos movimentos sociais (Movimento Negro)

e ao campo acadêmico foram citadas. Dos quatro entrevistados, três deles (dois homens e uma mulher) são solteiros e uma é casada. Um dos entrevistados nasceu no Estado da Paraíba-PB e os demais no Estado de São Paulo. Todos são residentes na cidade ou região metropolitana de São Paulo, mas pertencentes a grupos de menor status socioeconômico e que tiveram que superar barreiras raciais e desigualdades sociais durante suas trajetórias educacionais e de vida (renda, região e local de residência), aspectos estes limitadores do acesso a melhores condições de vida e aos bens e serviços que garantem estes direitos. Somente uma entrevistada percorreu toda a sua trajetória educacional até o mestrado/doutorado na rede de ensino público, mas todos em algum período de sua formação educacional estudaram em escola pública. Identificamos que os títulos de mestres dos entrevistados estão localizados nas grandes áreas das Ciências Humanas (História, Psicologia), Ciências Sociais (Antropologia) e Ciências da Saúde (Enfermagem), em duas universidades públicas (São Paulo, SP, e Florianópolis, SC) e uma universidade privada (São Paulo, SP), com pesquisas realizadas sobre relações raciais. Beltrão; Teixeira (2004) assinalam que a presença negra na universidade, além de reduzida, é desigual e restrita a algumas áreas. Isto é, os autores sugerem que os negros se inserem preferencialmente em carreiras de menor status e prestígio social. Isto é, prestígio pode ser associado à relação candidato-vaga no vestibular, ao potencial de ganho na carreira; às carreiras imperiais (Medicina, Direito, Engenharias), ou à hierarquia social das profissões. No que se refere à família, identificamos que a reduzida escolaridade dos pais não foi impedimento para que eles acompanhassem, orientassem e contribuíssem para a extensão dos estudos dos filhos.

Em relação aos apoios recebidos e às barreiras enfrentadas para o ingresso, permanência e titulação os entrevistados contaram com o apoio da família (afetivo, financeiro, acompanhamento, orientação, assistência); do Estado (agências de fomento, sistema educacional com significativa presença do professor); de outras instituições (igreja, organizações internacionais, trabalho), além do próprio esforço. Por outro lado, os entrevistados enfrentaram barreiras (preconceitos, discriminação, estereótipos), no âmbito escolar e fora dele, além de terem que conciliar trabalho e estudos, enfrentando barreiras geográficas (percorreram grandes distâncias entre a residência, o local de trabalho e a universidade com transporte público precário). Ficou evidenciado na pesquisa que os entrevistados vêm de um sistema educacional em que as disciplinas de base, as quais abordam a temática das relações raciais por eles pretendida, praticamente inexistem nas ementas da Educação superior/pós-graduação. Soma-se a isso o desconhecimento de orientadores sobre o tema das relações raciais. Isto implica dificuldades para o desenvolvimento de pesquisas.

Outra observação diz respeito à média de idade dos entrevistados que é de 32 anos. Isso implica que alguns editais públicos que cumprem o papel de instrumentos de divulgação e valorização da política de desenvolvimento científico e tecnológico, limitam a idade de seus participantes. Verificou-se ainda que parte dos entrevistados trabalhou durante a formação superior/pós-graduação (duas mulheres), para custear sustento pessoal e familiar. Isto pode ser explicado pela limitação do número e de valores das bolsas de estudos em programas de pós-graduação, incompatíveis com as necessidades materiais dos pesquisadores. Uma entrevistada trabalha na área da saúde (enfermeira), enquanto os outros três trabalham na área da educação (dois professores da educação básica e uma formadora educacional), esta última, ligada diretamente à formação de professores.

Os entrevistados de modo geral sublinham a importância da formação de professores e a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Deste modo, nós estamos começando a formar pessoas para atuar na educação sobre relações raciais. A problemática da autodeclaração de cor/raça identificou quatro categorias: documental, fenótipo, origem e postura política. No que diz respeito às desigualdades sociais que abarca a população negra no Brasil, os entrevistados por um lado, apontaram as mudanças que propõe melhorias nas condições de vida dessa população verificadas nos últimos anos, muitas delas resultantes de resistência e enfrentamento dos sujeitos e de suas famílias, bem como de políticas governamentais voltadas à promoção da igualdade racial, impulsionadas pelos Movimentos Sociais, especialmente o Movimento Negro (Estatuto da Igualdade Racial, políticas de ações afirmativas). Por outro, mostram o embate entre as formas de manutenção de estrutura excludentes em políticas públicas de inclusão e a potência de resistência dos sujeitos, indicando que ao mesmo tempo em que tais políticas são fundamentais para a superação de desigualdades, elas só se efetivam pela ação e força dos sujeitos e dos movimentos sociais, visto que em suas trajetórias os entrevistados precisaram superar barreiras, criar oportunidades para combater os estereótipos, o racismo e as desigualdades sociais. Vale ressaltar que os entrevistados criaram aberturas a partir de sua rede de apoios para permanecerem no sistema educacional, apesar da defasagem de currículos e programas, grades de disciplinas e a reduzida oferta de orientadores sobre o tema das relações raciais; defasagem de conteúdo frente ao sistema de vestibular; criação de estratégias de rompimento com o silêncio instaurado no que se refere ao racismo e à violência escolar. Se por um lado a escola reproduz as mazelas sociais, por outro é possível (por meio de seus agentes) transformar essas mazelas e criar condições de mudanças para os sujeitos que dela participam. Vale ressaltar a importância do monitoramento dos indicadores que viabilizem a dinâmica das desigualdades raciais para subsidiar decisões por parte de diversos agentes nas esferas públicas e privadas. Os entrevistados defendem a necessidade de políticas públicas de programas de combate ao racismo no Brasil (programas de ação afirmativa), bem como a ampliação do quadro de docentes para suprir a demanda de professores orientadores que conheçam em profundidade o tema das relações raciais e a oferta de disciplinas sobre o tema nos Programas de Pós-graduação.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indicamos que as trajetórias educacionais dos entrevistados desta pesquisa foram pautadas de desigualdades sociais em razão de um racismo que integra as dimensões estrutural e simbólica na sociedade brasileira. Isto é, esse racismo atenta simultaneamente para as dimensões simbólica e estrutural na produção e sustentação de desigualdades sociais. Para os entrevistados e para nós, é necessário avançarmos na discussão sobre a formação educacional da população negra. Entendemos que as desigualdades sociais que vigoram na sociedade contemporânea no Brasil têm fortes raízes históricas. Apesar das evidências históricas de desigualdades no sistema educacional apontadas nesta pesquisa, tende-se ainda a transferir aos negros a responsabilidade sobre o seu processo de exclusão na sociedade brasileira. Mas essa expectativa não acomodou os entrevistados desta pesquisa. Para eles e para este pesquisador, esse processo excludente não foi naturalizado. Assim, não podemos perder nossa capacidade de pensar criticamente e de lutar por uma ordem social menos desigual. A discussão perpassa o fenômeno, mas vai além. Implica enfrentamento, resistência,

além de um comprometimento ético/político e um ativismo acadêmico como ferramentas para a superação do racismo na sociedade brasileira. Nossas análises apontam ainda a necessidade de uma ampliação de políticas públicas no sistema educacional com ações afirmativas na pós-graduação, bem como o monitoramento e avaliação de ações já iniciadas. Ademais, o relato das dificuldades enfrentadas pelos entrevistados nos auxilia a pensar em um possível cenário de oportunidades e de desafios para esta nova geração de negros que caminha para a mobilidade educacional, uma geração que busca um cenário de novas possibilidades estruturais que pretende promover a equidade.

#### BIBLIOGRAFIA

- Alves, C.D. (2011). A implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas da rede municipal do Recife e o papel da gestão escolar entre a formulação e as práticas: impasse e perspectiva. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Capa de Edições 70.
- Beltrão, Kaizô Iwakami; Teixeira, Moema De Poli. (2004). O vermelho e o negro: raça e gênero na universidade brasileira – uma análise da seletividade das carreiras a partir dos censos demográficos de 1960 a 2000. Texto para discussão, RJ, IPEA, out, 2004.
- Benevides, Dalila Fonseca. (2012). O que você vai ser quando você crescer? O negro e a universidade. Dissertação (Mestrado em mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- Colo, A. (2013). Raça e ação afirmativa: a implantação de cotas para estudantes “negros” em uma Universidade Brasileira. Antipod. Rev. Antropol. Arqueol., Bogotá, n. 16, jan.
- Essed, P. (1991). Understanding everyday racism: interdisciplinary theory. Londres: Sage.
- Ferraro, Alceu Ravanello. (2009). Gênero, raça e escolarização na Bahia e no Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.39, n.138, p. 813-835, dez..
- Franca, Marco Túlio Aniceto; Gonçalves, Flávio de Oliveira. (2012). Sistemas públicos de ensino fundamental e a perpetuação da desigualdade: democracia e qualidade educacional como promotoras de justiça social. Rev. bras. estud. popul.: São Paulo, v. 29, n. 2, Dez.
- Guimarães, Antonio Sérgio Alfredo. (2005). Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34.
- Guimarães, Antonio Sérgio Alfredo. (2002). Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34
- Haas, C. M.; Linhares, M. (2012). Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 93, n. 235, set/dez.
- Mello, Jorge Cassio Reis da Silva. (2011). Áreas de formação e diferenciação institucional: evidências de estratificação dos estudantes no ensino superior brasileiro. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Nobrega, Fernando Resende. (2011). Educação, negros e subjetividades: produções e pesquisas dos pós-graduandos negros das universidades públicas da Baixada Fluminense. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Reis, Isabel Cristina Ferreira dos. (2010). Breves reflexões acerca da historiografia sobre a família negra na sociedade escravista brasileira oitocentista. Revista da ABPN, Florianópolis, v.1, n.2, p. 113-132. jul/ago.
- Rodrigues, Clarissa Guimarães; Rios-Neto, Eduardo Luiz Gonçalves; Pinto, Cristine Campos de Xavier. (2011). Diferenças intertemporais na média e distribuição do desempenho escolar no Brasil: o papel do nível socioeconômico, 1997 a 2005. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 28, n. 1, jun.

- Rosemberg, Fúlvia ; Andrade, Leandro Feitosa. Ação afirmativa no ensino superior brasileiro: a tensão entre raça/etnia e gênero. (2008). Cadernos Pagu, Campinas, v. 31, p. 419-438.
- Rosemberg, F. A avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. (2001). Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.16, p. 19-26, jan/abr.
- Rosemberg, F. (1981). Da intimidade aos quiprocós: uma discussão em torno da análise de conteúdo. Cadernos CERU, São Paulo, n.16, p. 69-80, nov.
- Rosemberg, Fúlvia; Bazilli, Chirley; Silva, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. (2003). Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 125-146, jan/jun.
- Santiago Junior, Francisco das Chagas Fernandes. (2012). Imagem, raça e humilhação no espelho negro da nação: cultura visual, política e “pensamento negro” brasileiro durante a ditadura militar. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 94-110, Jun.
- Santos, Alessandro de Oliveira dos; Schucman, Lia Vainer; Martins, Hildeberto Vieira. (2012). Breve histórico do pensamento psicológico brasileiro sobre relações étnico-raciais. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 32, n. spe, p. 166-175.
- Scott, J. W. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.2, n.2, p, 71-99 jul./dez.
- Thompson, J. B. (2011). Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes.